



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O Enem e o Ensino de Língua Estrangeira

AUTOR PRINCIPAL: ILANA REGINA NICOLODI

CO-AUTORES: LISANDRA DE OLIVEIRA e JÚLIA MUNHON DE ANDRADE

ORIENTADOR: DANIELA DE DAVID ARAÚJO

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – CURSO DE LETRAS

INTRODUÇÃO

O ensino contextualizado e comunicativo da língua estrangeira na escola é uma premissa respaldada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e pelo Referencial Curricular - Lições do Rio Grande (2009), que enfatizam a natureza sociointeracional da linguagem e sua importância enquanto instrumento de autoconhecimento, de interação com o outro, de formação cidadã e de participação na sociedade complexa e plural em que vivemos.

Nesse sentido, o grupo PIBID Interdisciplinar, vinculado ao curso de Letras da UPF, buscou avaliar, pela análise das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) dos últimos anos, as questões de língua inglesa e de língua espanhola apresentadas, de modo a identificar os gêneros textuais propostos e os questionamentos deles decorrentes, com o intuito de verificar a consonância de tal avaliação com os documentos teóricos mencionados, que orientam a ação docente dos profissionais de idiomas na educação básica.

DESENVOLVIMENTO:

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, em caráter voluntário, com o fim de buscar melhorias para esse nível de escolaridade. Popularizou-se a partir de 2004, quando o Ministério da

Educação instituiu o Programa Universidade para Todos (ProUni) e vinculou a concessão de bolsas em instituições de ensino superior privadas à nota obtida no exame. Em seguida, muitas universidades passaram a utilizar essa nota como critério de seleção para ingresso, e a partir daí o número de examinandos vem batendo novos recordes a cada ano.

O desenvolvimento do Enem, nos últimos dez anos, acompanhou as profundas mudanças legais, organizacionais e curriculares que atingiram todas as etapas e modalidades de educação, da pré-escola à educação superior. E assim, diferentemente dos modelos e processos avaliativos tradicionais, a prova do Enem é interdisciplinar e contextualizada, colocando o estudante diante de situações-problemas, a fim de aferir se, mais do que saber conceitos, ele sabe aplicá-los. Valoriza, portanto, a autonomia do jovem na hora de fazer escolhas e tomar decisões.

A prova de língua estrangeira compreende 5 questões objetivas, estruturadas a partir de cinco textos diferentes no idioma alvo. As perguntas e alternativas são apresentadas em língua portuguesa.

Ao analisar as provas aplicadas nos últimos anos, o grupo de pibidianos verificou os seguintes elementos: a) uso de textos autênticos, que geralmente mesclam linguagem verbal e não verbal; b) exploração de diferentes gêneros textuais, como poema, música, tiras, texto publicitário, texto informativo, texto jornalístico, discursos, entre outros; c) temáticas atuais e relevantes, proporcionando, inclusive reflexão sobre questões sociais e culturais complexas; d) formulação de questões de compreensão geral, predominantemente, com o objetivo de avaliar a capacidade de leitura do aluno, exigindo dele competência para fazer inferências.

Ao contrário das provas tradicionais, como de alguns concursos vestibulares, o ENEM não cobra regras gramaticais de forma isolada. O conhecimento dos aspectos da língua e de suas manifestações está pressuposto como elemento que constitui a competência comunicativa.

Verificamos, portanto, a sintonia da prova de língua estrangeira do ENEM com os documentos nacionais, que orientam a prática educativa na escola. Dessa forma, ratificamos a importância de o professor explorar, em sala de aula, textos autênticos, de diferentes gêneros, trabalhando estratégias de leitura e de compreensão, também esclarecendo tópicos gramaticais contextualizados, a partir das temáticas em estudo junto ao grupo de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Atualmente, o Enem ocupa lugar de destaque na agenda educacional brasileira pela sua contribuição para a reorganização do currículo do ensino médio, democratização do acesso ao

ensino superior e melhoria da qualidade da educação. Em língua estrangeira, também tem provocado mudanças no planejamento das aulas, de modo a valorizar o texto como objeto essencial na aprendizagem de um idioma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>, acesso em 23/9/2015.

<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=7915>, acesso em 23/9/2015.

<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/09/enem-conhecimentos-do-cotidiano-sao-exigidos-na-prova-de-lingua-estrangeira>, acesso em 23/9/2015.

<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores/provas-e-gabaritos>, acesso em 25/9/2015.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Educação. *Referencial Curricular – Lições do Rio Grande: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Rio Grande do Sul, 2009, v.1.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS